TL5630

ALEMANHA:

* Declarações do embaixador alemão ao diário **Jakarta Post** de 16/12/91: "A reacção da opinião pública ao incidente [palavra oficial indonésia para designar o massacre de Santa Cruz] em Dili foi muito forte no nosso pais e, faça o que fizer o governo indonésio, tal terá eco na Alemanha". O embaixador reconheceu às autoridades indonésias o direito de serem os primeiros a ter a palavra sobre o incidente já que o mesmo era "um problema que tinha acontecido no vosso país" (sic].

* No dia 6 de Dezembro, a deputada e chefe do grupo parlamentar PDS/LL, Ursula Fischer, colocava ao Governo Federal (GF) 12 perguntas sobre a politica externa da Alemanha relativamente a Timor-Leste e à Indonésia.
"(...)
5. Partilha o GF a posição do governo português de que a catastrófica situação dos direitos humanos em Timor-Leste é o resultado directo de 16 anos de ocupação ilegal de Timor-Leste pela Indonésia?
6. Partilha o GF a posição do governo português de que até hoje o povo de Timor-Leste viu recusada a possibilidade de exercer o seu direito à autodeterminação, e apoia o GF as resoluções 384 e 389 do Conselho de Segurança das NU e as oito resoluções da AG da ONU as quais pedem a retirada das forças indonésias de ocupação de Timor-leste e um acto reconhecido internacionalmente de autodeterminação para Timor-Leste?
(...)
8. Qual é o montante de gastos da RFA em termos de ajuda militar e não-militar à Indonésia?
9. Em que fins específicos são esses gastos aplicados?
10. Acredita o GF que tanto a ajuda militar como a não-militar que a Indonésia recebe da RFA não reforça a ocupação ilegal de Timor--Leste pelas forças armadas indonésias?
11. Considera o GF a possibilidade de suspensão tanto da ajuda militar como não-militar à Indonésia enquanto continuar a ocupação indonésia de Timor-Leste?
12. Apoia o GF o apelo do presidente do CNRM Xanana Gusmão para "conversações sem pré-condições" entre a Indonésia, Portugal e o CNRM sob os auspícios da ONU com vista a encontar uma solução pacífica para o conflito e um fim para a continuada violação dos direitos humanos em Timor-Leste?"

* A revista **Newsletter**, editada pela Associação de Estudantes da Universidade de Hannover, publicou um apelo da ASA [?] sobre o massacre de 12/11 sob o título "Timor: o que há a fazer", onde se pode lêr: "A ASA apela a todos os seus membros e amigos para enviarem urgentemente cartas de protesto, organizarem manifestações contra os consulados indonésios nos vossos países e pressionarem sobre a questão de Timor-Leste. Os apelos devem incluir: 1. uma imediata investigação, independente e sem restrições, sobre o massacre; 2. a cessação total das operações militares indonésias, a retirada imediata das tropas indonésias de Timor-Leste e que seja concedido o direito à autodeterminação ao povo de Timor-Leste como está estipulado nas resoluções das NU.

DINAMARCA

* O MNE Uffe Ellemann-Jensen anunciou no dia 12/12 a suspensão da ajuda do seu país à Indonésia em consequência do massacre de Santa Cruz. Esta ajuda, maioritariamente virada para projectos de apoio ao movimento cooperativo, era de 25 milhões de coroas (4 milhões de dólares americanos) para 1992. O ministro fez depender da reacção das autoridades indonésias ao resultado do inquérito em curso a revogação desta decisão.

FRANÇA

* Numa iniciativa do **Comite des Normaliens pour Timor**, uma organização de solidariedade recém-criada, 233 estudantes da Ecole Normale Superieure - um terço do número total de estudantes daquela prestigiada escola - enviaram uma carta aberta ao MNE francês, Roland Dumas, chamando a sua atenção para a "tragédia de Timor-Leste": "(...) o governo francês, que não há muito tempo proclamou largamente a sua adesão àqueles princípios [de defesa dos direitos humanos] (indo ao ponto de definir um direito de interferência), não tem mais defendê-los hoje em Timor-Leste".

* No dia 28/12/91, a Comunidade Cultural Portuguesa de Trappes, uma cidade a 60 Km de Paris, realizou um sarau sob o tema "Um Natal para Timor" que contou com a presença do Vice-consul de Portugal e o presidente da Câmara Municipal. O dinheiro angariado destina-se a Timor-Leste.

GRÃ-BRETANHA

* Editorial do semanário londrino **The Economist** na sua edição de 21/12/91 intitulado "De Tiananmen a Timor": "[Os dirigentes indonésios] não devem estar tão confiantes. A Indonésia terá eleições legislativas em Abril próximo [será em 9 de Junho] a que se seguirá uma eleição presidencial em Março de 1993. A estabilidade social durante este período dependerá do crescimento económico - o qual, por sua vez, dependerá parcialmente da largueza dos países doadores. No ano passado deram 4,5 biliões de dólares americanos; para o ano [fiscal] que termina no próximo mês de Março foram 4,7 biliões. A dívida externa da Indonésia é de 57 biliões [de dólares] e o seu serviço de divida consome, cada ano, 30% dos ganhos das suas exportações; o governo não está em posição de torcer o nariz aos estrangeiros.".
Depois de defender a teoria da "pressão estacionária" [«some steady pressure»] - por um inquérito internacional ao massacre, por uma imprensa sem censura, por sindicatos livres, por um poder judicial independente - para "lembrar ao presidente [Suharto] que o mundo está a ficar muito menos tolerante à corrupção institucionalizada, ao nepotismo e aos abusos dos

direitos humanos", o editorialista termina afirmando que "o Presidente Suharto é sensato bastante para perceber que a Indonésia está muito longe da China.".

* Várias dezenas de pessoas, entre os quais a deputada Ann Clwyd, Secretária de Estado para o Desenvolvimento no Ultramar do governo sombra trabalhista e a deputada Alice Mahon, concentraram-se hoje, dia 10/12, defronte da embaixada indonésia em Londres para protestarem contra o massacre de 12/11. James Gibbons, meio-irmão de Kamal Bamadhaj, encontra-se presente com um cartaz onde se lia: "Quem matou o meu irmão?". A Campaign Against Arms Trade associou-se tambem à iniciativa. Foram entregues duas moções a funcionários da embaixada, uma assinada por 83 parlamentares do Partido Trabalhista, outra por 49 deputados dos quais 11 conservadores, 30 trabalhistas, 6 democratas liberais e 2 do Partido Nacionalista Escocês.
Foi também entregue uma carta subscrita por: CIIR, Christian Movement for Peace, Liberation, National Peace Council, Women's International League for Peace and Freedom, Pax Christi, Tapol, United Nations Association/UK, Conference of Major Religious Superiors Social Justice Desk, Sisters of St. Joseph of Peace e Michael Campbell-Johnston SJ, provincial dos jesuítas da Bretanha, onde se insistem com o governo indonésio para permitir uma investigação do massacre por uma comissão internacional de inquérito sob os auspícios das NU, apelando igualmente às autoridades de Jacarta para entrarem em diálogo com o povo timorense, incluindo os que resistem à dominação indonésia, e Portugal, visando o fim das hostilidades e a realização de um acto de autodeterminação pelo povo de Timor-Leste.

* Minewatch [?] enviou no dia 3/12 uma carta ao Secretário britânico para os NE, Douglas Hurd, uma carta onde condena o "colonialismo selvagem" indonésio. [Tópico 614]

* A BBC World Service de 11/12 transmitiu uma interessante e longa entrevista com a sua correspondente em Jacarta, Claire Bolderson, após uma visita de 4 dias que esta fez a Timor-Leste. Esta visita deu origem a uma reportagem transmitida em 23/12 no programa BBC's World at One da BBC Radio Four.

ITÁLIA

* O Presidente do Senado italiano, Giovanni Spadolini, condenou em Lisboa "a sangrenta violação dos direitos humanos em Timor-Leste" pela Indonésia. De acordo com Spadolini, a Conferência sobre Cooperação e Segurança Europeia (CSCE) era a autoridade mais indicada para se pronunciar sobre esta situação e "deveria condenar a sangrenta violação dos direitos humanos em Timor-Leste".

IRLANDA

* O Bispo Eamonn Casey, presidente do Trocaire - The Catholic

Agency for World Deveopment, denunciou em 18 de Dezembro "a atmosfera de terror" que se vive em Timor-Leste: "não podemos permitir que tais ataques contra uma população indefesa continuem" e apelou ao governo irlandês para tomar iniciativas junto das Nações Unidas e dos seus parceiros na CE que conduzam a uma urgente investigação internacional sobre o massacre e as violações dos direitos humanos.

COMUNIDADE EUROPEIA

* Na reunião informal de MNE, tida em Bruxelas em 2-3 Dezembro, estes aprovaram uma declaração onde apoiam "os pedidos para uma investigação rigorosa e credível por peritos imparciais e independentes". "A Comunidade e os seus Estados membros reverão a cooperação entre a CE e a Indonésia à luz das orientações e regulamentos anteriores, e levando em conta a resposta das autoridades indonésias".

EUA

* De acordo com a Pacifica Radio, realizou-se no dia 4 de Dezembro uma concentração em Washington defronte da embaixada da Indonésia. Os manifestantes gritaram «Cut the aid, stop the war".

* No dia 9/12 realizou-se na Cornell University, Ithaca, Estado de Nova Iorque, uma conferência sob o tema "Autodeterminação e direitos humanos em Timor-Leste" de cujo painel faziam parte Amy Goodman e Allan Nairn, José Guterres, prof. Benedict Anderson e António Amaral pais, adido de imprensa da embaixada portuguesa junto das NU em Nova Iorque. A embaixada da Indonésia declinou o convite para participar. A conferência foi patrocinada pelo CRESP - Center for Religion, Ethics and Social Policy, CURW - Cornell United Religious Works, CUSLAR - Committee on US-Latin American Relations, Cornell Catholic Community Social Justice Committee, Veterans for Peace, Chapter 38 United Universalist Service Committee.

* Editorial do **Washington Post** de 9/12: «Timor: Indonesia's Tienanmen». "Deve haver um esforço paralelo para lidar com as raízes políticas do problema. O que significa ir para além da condenação e da investigação imparcial e organizar um acto de autodeterminação. As NU podem fazê-lo melhor que ninguém. Se a Indonésia tem razão ao reclamar que trouxe a prosperidade e a luz a Timor-Leste não deve ter receio de uma eleição honesta. O Presidente Bush, libertador do Kuwait, devia fazer disto a sua prioridade política".

* No dia 10/12, entre as 13h e as 14h, realizou-se uma manifestação com 17 pessoas defronte da Missão indonésia nas NU. Os presentes, das seguintes organizações: Westchester People's Action Coalition (WESTPAC), War Resisters League, Mobilization for Survival, Women's International League for Peace and

Freedom, SANE/Freeze International Office, afirmaram o seu empenho em pressionar o governo dos EUA para se opôr à ocupação indonésia. Esta movimentação deu origem ao "Emergency Action Coalition on East Timor".

* 52 senadores norte-americanos, encabeçados pelo republicano Malcolm Wallop, escreveram ao Presidente Bush em 25/11 onde afirmam a sua convicção de "que os EUA precisam de tomar uma posição mais forte nesta questão. Devemos tornar claro às autoridades indonésias que estamos preocupados e acompanhando de muito perto a situação em Timor-Leste". Os signatários esperam ainda que "os EUA estejam atentos a toda a abertura diplomática que se possa apresentar no futuro com vista a uma solução política que ponha fim ao desnecessário sofrimento em Timor-Leste e traga uma verdadeira autodeterminação ao território".

CANADÁ

O Canadá anunciou no dia 8/12 que suspendia a aprovação de projectos de desenvolvimento que proporcionassem assistência directa ao governo da Indonésia, em sinal de protesto contra o comportamento do exército em Timor-Leste. Esta decisão afectará verbas no montante de 30 milhões de dólares canadianos (27,5 milhões de dólares americanos). O Canadá anunciou no mesmo dia que apoiava "os esforços internacionais, especialmente das NU, para assegurar que a investigação da Comissão Indonésia de Inquérito sobre os acontecimentos em Timor-Leste sejam objectivos e independentes".

* Editorial do **ACTivist**, jornal da «ACT for Disarmament peace coalition», Vol.7, #12 : "Parem de armar a Indonésia". Aí pode ler-se: "Em Setembro, em Toronto, os participantes na assembleia anual do International Peace Bureau unanimemente apelaram para a proibição da venda de armas à Indonésia. O PE fez-se eco deste apelo em Novembro. Onde está a voz do Canadá?".

* A United Church of Canada, a maior igreja protestante (uma união dos Metodistas, Presbiterianos e Congregacionistas) enviou uma carta à MNE Barbara McDougall em 26 de Novembro - tal como o fez a Conferência Episcopal Canadiana - onde apelam "ao nosso governo para pressionar o governo indonésio a desistir de toda a acção militar contra a inocente população civil de Timor-Leste e a permitir um processo de autodeterminação do povo de Timor-Leste (...)."

* Num artigo publicado no **Toronto Star** de 13/12, Bruce McLeod, presidente do Conselho Canadiano das Igrejas, defende que o corte da ajuda económica à Indonésia não é suficiente e que o governo canadiano deve encetar uma outra batalha, a do embargo à venda de armas àquele país.

JAPÃO

* A assembleia de Chofu, uma cidade na prefeitura de Tóquio, aprovou na 6ªfeira, dia 20/12, uma moção apelando ao governo para pressionar Jacarta a retirar da antiga colónia portuguesa de Timor no seguimento do massacre de 12/11, no que foi a primeira de tais acções em todo o Japão. A assembleia chamou igualmente a atenção para o montante dado pelo governo à Indonésia no âmbito da ajuda externa (240 biliões de Ienes - o equivalente a 240 milhões de contos - para o ano fiscal de 1991, o que torna aquele país o maior receptor da ajuda japonesa). Um porta-voz do MNE tinha declarado no início do mês que Tóquio podia relacionar as suas decisões sobre a futura ajuda económica à Indonésia com os resultados da comissáó de inquérito indonésia ao tiroteio de 12/11.

* Mais de 260 membros dos 764 que tem a Dieta [Parlamento] japonesa, tanto do partido do poder como dos da oposição, assinaram uma petição dirigida ao Primeiro Ministro Miyazawa apelando a uma mudança drástica da política japonesa para com a Indonésia. Em conferência de imprensa, um dos signatários declarou: "Queremos o corte da ajuda". Alguns parlamentares que assinaram a petição disseram que Tóquio estava reluctante em assumir uma posição mais firme por receio de que a Indonésia podesse suspender os fornecimentos de petróleo bruto ao Japão. A Indonésia é o terceiro fornecedor, cobrindo 10% do total das importações deste produto, a seguir à Arábia Saudita e aos Emiratos. Koichi Kato, secretário do chefe de gabinete, disse que "o Japão considerará o que deve fazer relativamente à ajuda tentando não se imiscuir nos assuntos internos do país".

* Cerca de 10 pessoas iniciaram no dia 10/12 uma greve da fome, que se prolongou por 30 horas, sentados defronte do MNE do Japão. Com esta iniciativa quiseram pressionar o Japão a suspender toda a nova assistência à Indonésia até o regime de Jacarta retirar as suas tropas de Timor-Leste e a pedir às NU para enviar uma comissão de inquérito.

* A Conferência Católica dos Bispos Japoneses, em reunião realizada em 12/12, decidiram enviar uma carta de condolências ao Bispo Belo onde afirmam: "Desejamos que este direito à autodeterminação que é um direito de todas as nações e está consagrado na Carta das NU e na Declaração Universal dos Direitos do Homem deve ser garantido aos timorenses através dos caminhos e dos meios apropriados". A conferência escreveu, na mesma ocasião, uma carta ao Secr.-Geral da ONU onde dão conta da sua preocupação pela violação dos direitos humanos em Timor-Leste. "Na verdade foi devido a estas violações que o Bispo Belo se víu compelido a pedir-lhe, em carta de Fevereiro de 1989, para conduzir um referendo em Timor-Leste. Apoiamos este pedido feito pelo Bispo Belo e pedimos-lhe que encontre uma solução integral para o problema dos timorenses.".

* O embaixador do Japão acreditado na Indonésia, Michihiko Kunihiro, lamentou no dia 17/12 os disparos sobre os civis pelas

tropas governamentais em Timor-Leste. Em encontro com o MNE Ali Alatas expressou a sua esperança de que uma tragédia como a de 12/11 nunca mais se repetisse e de que a comissão especial designada pelo Presidente Suharto para investigar os acontecimentos deveria fazer um trabalho rigoroso.

* O primeiro-ministro do Japão, Kiichi Miyazawa, disse no dia 24/12 que "os problemas de Timor-Leste e de Myanmar [Birmânia] são importantes. O Japão tomará estes problemas em consideração quando estender a sua ajuda económica [àqueles países]".

AUSTRÁLIA

* O CIET(ACT) lançou uma campanha para a recolha de 5.000 dólares australianos com o fim de comprar a cabana onde está instalada a "embaixada" de Timor-Leste em Camberra e algum mobiliário.

* O MNE australiano acusou no 2/12 as tropas indonésias de terem utilizado "força excessiva" [«highly excessive»] durante o tiroteio de 12 de Novembro, segundo a Reuter.

* Os sindicatos do Estado de West Australia aprovaram no dia 3/12 o boicote à companhia nacional aérea Garuda e a todos os barcos com pavilhão indonésio para o dia 7 de Dezembro, aniversário da invasão de Timor-Leste pela Indonésia, em protesto contra o massacre de 12/11.

* Uma "embaixada" de Timor-Leste foi aberta em Camberra, mesmo junto à porta da da Indonésia, com um posto de informações. A "embaixada" é apoiada pelo ACT Trades and Labour Council [fins de Novembro].

* Os delegados sindicais da indústria de aço aprovaram o boicote ao carregamento de 30.000 ton. de aço da BHP apa a Indonésia [fins de Novembro]. [Tópico 574]

* No dia 22 de Novembro, a Comissão dos Bispos Católicos Australianos para a Justiça, o Desenvolvimento e a Paz apelou ao governo australiano para propor na AG da ONU que o massacre de Dili seja investigado pela Comissão dos DH da NU.

* No fim-de-semana de 22-23 de Novembro, o Tasmanian ALP state council apelou ao governo australiano para cortar a ajuda à Indonésia até que seja autorizada uma investigação pelas Nações Unidas. apelou igualmente a que fosse retirado o reconhecimento da anexação de Timor-Leste. [Tópico 574]

* Em 1990 a Austrália exportou cerca de 1,5 biliões de dólares americanos para a Indonésia e os seus investimentos naquele país ascenderam a mais de 800 milhões.

* A Austrália manifestou à Indonésia vontade de abrir um consulado em Dili [em 1 ou 2 de Dez.]. O PM Bob Hawke, pela

mesma altura sugeriu o envio de forças de paz das NU para aquele território.

* O embaixador australiano acreditado em Jacarta, Philip Flood, apelou à Indonésia para iniciar conversações com o povo de Timor-Leste e a diminuir a sua presença militar na área: "Há necessidade de se sentar à mesa com o povo de Timor-Leste, incluindo a resistência, para pôr de pé um programa para a paz" disse Flood no final de uma conferência de imprensa no dia 7/12, após uma visita de 5 dias àquele território.

* Numa entrevista ao semanário indonésio **Editor**, publicada em 14/12, o MNE G.Evans defendeu a necessidade de uma comissão de inquérito das NU para averiguar dos acontecimentos de 12/11.

VANUATU

* O delegado do Vanuatu, Robert Van Lierop, durante os trabalhos da Comissão dos Direitos Humanos da AG da ONU (a chamada 3ª comissão) considerou os acontecimentos de 12 de Novembro como "um assassínio premeditado e a sangue frio de civis por forças militares de uma potência estrangeira ocupante".

ONU

* Perez de Cuellar afirmou no dia 30/11, em Lisboa, que estava a preparar a deslocação de um enviado, Amos Waco, à Indonésia para discutir as condições para a visita de uma missão da ONU a Timor-Leste para investigar no local um alegado massacre pelo exército. "As NU continuam a desenvolver a sua acção no sentido de favorecer uma investigação totalmente imparcial do grave incidente", disse. Segunda a AFP, Perez de Cuellar teria afirmado: "Este crime deve ser punido".

* O porta-voz da ONU, François Giuliani, disse que Amos Waco deslocar-se-ía de Genebra para o Sueste Asiático para fazer uma investigação imparcial e independente. Jan Martenson, chefe da delegação em Genebra tinha contactado o governo indonésio requerindo a sua assistência a Waco.

INTERNACIONAL SOCIALISTA

* Na sua reunião anual, que se realizou no dia 26/11 no Chile, a IS aprovou por unanimidade uma resolução onde, depois de condenar a ocupação ilegal de Timor-Leste pela Indonésia e a recusa das autoridades deste país em proceder a um referendo sobre para a auto-determinação, apela à retirada das FFAA indonésias daquele território e a organização de um referendo supervisionado pela ONU, precedido de negociações entre todas as partes. A IS, que aprovou o envio de uma missão a Timor-Leste, apelou igualmente ao congelamento da ajuda económica e assistência militar à Indonésia.